

Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia apresenta o primeiro número de seu nono volume. A presente edição visa promover o pleno debate crítico-acadêmico, sobretudo no atual período vivido em nosso país. Trazemos neste número 8 artigos científicos. Também apresentamos uma nota de evento científico, do qual se originam os artigos desta edição.

O primeiro artigo deste número, de autoria de Carlos Eduardo Nobre, versa sobre as articulações federativas realizadas para a implementação do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida na Região Metropolitana de São Paulo. O autor mostra como a implementação desse programa contribui para o agravamento da desintegração e fragmentação territorial da metrópole, pois os municípios dessa região metropolitana passam a se articular e cooperar verticalmente com o Governo Federal para viabilizar esse programa habitacional. Porém, esses mesmos municípios se desarticulam horizontalmente e competem entre si, buscando angariar os recursos e investimentos provenientes dessa mesma política pública.

No artigo escrito por Josimar Monteiro Santos e Luís Carlos Tosta dos Reis, os autores criticam, a partir de uma leitura de Martin Heidegger, as interpretações do filósofo feitas a partir da vertente fenomenológica da geografia humanista brasileira, alegando a incompatibilidade entre seu pensamento e o humanismo e buscando demonstrar isso por meio de várias passagens do autor.

O texto de Patrícia da Cruz Oliveira, por sua vez, tem como principal objeto de análise as transformações das relações de trocas de mercadorias estabelecidas pelo chamado *e-commerce*, tendo como objeto empírico a comercialização de alimentos. Em suas análises, a autora busca reconhecer as diferenças e semelhanças entre as feiras livres e as feiras virtuais dos sites estudados. A partir disso, o artigo mostra as potencialidades e desafios que as feiras livres principalmente em grandes centros urbanos.

Em seu artigo, Vinicius de Oliveira Aversa e Gabriel Pinto de Bairro propõem uma análise das aproximações entre os posicionamentos teóricos-pedagógicos contidos nos documentos do Estado de São Paulo e na Base Nacional Comum Curricular. A partir disso, os autores fazem uma discussão sobre a tendência pedagógica que esses documentos contêm, mostrando como ela contribui para a formação de indivíduos que atendam certas demandas mercadológicas e de manutenção da ordem social vigente.

Com base no caso da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (COPLACANA), Amanada Gadotti retoma diversos aspectos e compreensões históricas do cooperativismo. A partir disso, a autora busca reconhecer a

importância dessa forma de organização social como um caminho de força e resistência dos lugares, tendo como caso empírico para essa afirmação o município de Piracicaba, onde atua a cooperativa foco do estudo.

Partindo de um referencial teórico histórico-cultural e com base em ferramentas etnográficas, André Luiz Silva Carvalho e Diego Corrêa Maia examinam experiências de práticas pedagógicas que visavam a apreensão dos conceitos de lugar, território, região e paisagem. A principal questão colocada pelo artigo é a importância do ensino desses conceitos geográficos na infância, para crianças nas séries iniciais da escola.

As rodas de samba são tema do artigo de Vitor João Ramos Alves, que analisa as rodas do Distrito Federal como expressão artística popular dos negros. O autor expõe seu percurso metodológico e discute os principais conceitos e reflexões mobilizados para a pesquisa, buscando caracterizar as rodas de samba como patrimônio-territorial.

O último artigo que compõe o presente número é de autoria de Adriano Gonçalves Silva. Nele é discutida a exploração de nióbio em território brasileiro, sendo destacados os principais locais dessa atividade mineradora e seus aspectos econômicos. Destaca o potencial do minério para o desenvolvimento da indústria e para a exportação.

Além desses artigos, o presente número também é composto por uma Nota sobre o II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, escrita por alguns dos organizadores do evento. Na edição de 2019, o evento teve como tema central: “Soberania e ciência no século XXI: a decolonialidade do saber como novo paradigma geográfico?”.

Esperamos que a leitura desta edição do Boletim Campineiro de Geografia estimule a reflexão e o pensamento crítico de professores e pesquisadores da Geografia e áreas afins.

Conselho Editorial